Homilia
Formação e arte de comunicar

Coleção **LITURGIA E PASTORAL**

- *Homilia: Formação e arte de comunicar,* Jacques Trudel

JACQUES TRUDEL

Homilia

Formação e arte de comunicar

PAULUS

Direção editorial: *Claudiano Avelino dos Santos*
Assistente editorial: *Jacqueline Mendes Fontes*
Coordenador de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Revisão: *Iranildo Bezerra Lopes*
Caio Pereira
David Brendo Silva
Fotografia e capa: *Paulo Maia*
Diagramação: *Dirlene França Nobre da Silva*
Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Trudel, Jacques
Homilia: formação e arte de comunicar / Jacques Trudel. – São Paulo: Paulus, 2015. – (Coleção Liturgia e pastoral)

ISBN 978-85-349-4183-9

1. Concílio Vaticano II (1962-1965) 2. Igreja Católica - Liturgia 3. Pregação I. Título. II. Série.

15-07547 CDD-252.02

Índices para catálogo sistemático:
1. Homilias: Igreja Católica: Cristianismo 252.02

1ª edição, 2015

© PAULUS – 2015
Rua Francisco Cruz, 229 · 04117-091 · São Paulo (Brasil)
Fax (11) 5579-3627 · Tel. (11) 5087-3700
www.paulus.com.br · editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4183-9

Lista de Abreviaturas

CIC	=	Código de Direito Canônico
CNBB	=	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
EG	=	*Evangelii Gaudium*
SC	=	*Sacrosanctum Concilium*
IGMR	=	Instrução Geral sobre o Missal Romano

Apresentação

A partir de 1974, comecei a ensinar liturgia no que se chama ambiente católico. Desde o Vaticano II, a palavra *liturgia* designa não só a ação litúrgica prática, mas também a reflexão sobre os sacramentos, especialmente, a Eucaristia e os diversos campos da ação litúrgica, como música e canto, arquitetura sacra e o espaço das celebrações, e também a homilética restaurada com o Vaticano II. Para verificar na prática a reflexão teórica sobre a liturgia, assumi uma pequena paróquia num bairro popular de Recife, Mustardinha, onde acabei ficando trinta e um anos. Com isso, todos esses anos fui levado a preparar e dar homilia, não só no bairro popular, mas também nas celebrações diárias que aconteciam na capela da Universidade Católica de Pernambuco, onde fiquei lotado no Departamento de Teologia a partir de 1975. Circunstancialmente, fui convidado a lecionar também a disciplina de Homilética e a participar de Seminário sobre o tema, promovido pela Associação dos Liturgistas do Brasil, da qual fui membro fundador.

Para a preparação deste livro, pude contar com a colaboração dedicada da irmã Cristiane Rodrigues de Melo, fsp, ex-aluna brilhante da disciplina, e do prof. Vanderlei Lain, do Departamento de Teologia da UNICAP, aos quais agradeço de coração.

O livro é, portanto, fruto de uma prática e de uma reflexão sobre a natureza da homilia em vista de uma prática melhor e da formação de futuros responsáveis de preparar e dar homilia. Quem são estes responsáveis? No ambiente católico, conforme o direito canônico, pensa-se primeiramente nos que assumirão

o ministério presbiteral e nos diáconos. Nos Institutos de Teologia frequentam também leigos, leigas, batizados e também, às vezes, pastores de outras Igrejas cristãs. Hoje, nas "paróquias, comunidade de comunidades" (cf. CNBB, Doc. 100), são cada vez mais frequentes as celebrações da Palavra presididas por batizados cristãos, leigos e leigas, que assumem um ministério laical oficial de "pregação". Em certos lugares, são até chamados de homiliastas, palavra técnica que, no Brasil, vai popularizando-se aos poucos.

A nossa perspectiva de, antes de tudo, sublinhar a arte de falar e comunicar pode ajudar todos os que, na prática, são chamados a dirigir uma palavra a partir de textos bíblicos. Uma palavra, por meio da qual Deus fala, como na catequese e na prática pastoral. Por isso, mesmo pastores para quem o sermão temático tem características bastante diversas da homilia, não ficarão sem benefício, pois todos nós queremos ser testemunhas da Palavra de Deus, que queremos primeiro escutar. Se, através de nós, as pessoas percebem melhor o Deus que as ama, lhes perdoa, as acolhe nas suas condições; se se tornam mais abertas para o próximo, mais desejosas de viver no dia a dia no caminho de Jesus, então podemos ter certeza de que a nossa pregação foi transparente, deixou passar algo de Deus e nos tornamos fiéis servidores e servidoras da sua Glória.[1]

Pe. Jacques Trudel, sj[2]

---

[1] Inspirado no texto do pastor Craddock, citado no capítulo 1.

[2] Doutorado (1973) e Mestrado (1971) em Teologia Litúrgica pelo Pontifício Instituto Santo Anselmo (Roma); Especialização em Catequese (1968) pelo Institut International *Lumen Vitae* (Bélgica); Graduação em Teologia (1966) pela Faculdade Teológica do Colégio Máximo Cristo Rei (Brasil) e Graduação em Filosofia pela Faculté de Théologie et de Philosophie de la Compagnie de Jesus (Canadá). Sócio-fundador da Associação dos Liturgistas do Brasil (ASLI), da International Jungmann Society for Jesuits and the Liturgy e da Soter. Colaborou com a CNBB – Setor de Liturgia. Professor Titular da UNICAP, Brasil.

Introdução

Alguns anos atrás, de férias em Montreal, jantava com um casal amigo já idoso, quando o marido me disse: "Imagine, na minha paróquia o padre na pregação só faz repetir o evangelho e comentar. A gente não já ouviu o evangelho? Não faz sentido repetir. O que acha?". E eu pensava comigo mesmo: "Não dizemos que a homilia é uma conversa sobre os textos lidos na missa? Então, o que não funciona?". Tempos depois, em várias pesquisas sobre esse assunto, fui percebendo que muitas pessoas têm a mesma queixa: a homilia não passa de repetição da leitura do evangelho! E não é isso o que as pessoas querem.

Depois do Vaticano II, estamos todos bem conscientes da profunda unidade entre as duas mesas: a mesa da Palavra e a mesa eucarística. "Começamos por partir o pão da Palavra de Deus para o povo e nos reunimos em redor do altar para partilhar a festa da Palavra que se fez carne."[1] Diante da distinção demasiada que se fazia outrora entre palavra e sacramento, Rahner recordou que toda a celebração eucarística é, de certo modo, liturgia da Palavra, palavra proclamada e Palavra feita carne. Por sua vez, E. Schillebeeckx ajudava a entender que as duas partes da missa, liturgia da Palavra e liturgia eucarística, constituem um único evento sacramental.[2] Deste modo, a homilia, parte intrínseca da liturgia,[3] não é apêndice, mas

---

[1] RADCLIFFE, T. O. P. The Sacramentality of the Word. In: PECKLERS, K. (org.). *Liturgy in a postmodern world*. London: Continuum, 2003, p. 133.
[2] Cf. RADCLIFFE, *loc. cit*.
[3] Cf. *Sacrosanctum Concilium: Sobre a sagrada liturgia*. In: *Documentos do Concílio Vaticano II*. Roma: [s.n.], 1963. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/

palavra litúrgica; "oferece uma palavra sacramental"[4] que participa, portanto, ao seu modo, da eficácia transformadora de toda a celebração sacramental.

Homilia transformadora será sempre assim? A teoria é uma coisa, a prática é outra. Agostinho, profundo conhecedor da retórica que estudara na juventude, constatava:

> Não ouviram vocês todos este sermão? Quantos saíram daqui sem nada ter aprendido? De minha parte, eu falei para todos. Mas, aqueles aos quais esta unção não fala por dentro, aqueles que o Espírito Santo não instruiu por dentro vão embora sem nada ter aprendido.[5]

Bloqueio, resistência à atuação do Espírito, pecado, são alguns dos motivos que podem dificultar a escuta como também a pregação da homilia. Mas haverá outros motivos? Dizia Timothy Radcliffe, antigo Mestre Geral dos frades dominicanos, no encontro internacional dos jesuítas liturgistas, em 2001: "A homilia, várias vezes, torna-se uma 'provação' para o Povo de Deus e o seu efeito é de colocar o povo para dormir, ou de levá-los a rezar para que o pregador pare".[6]

E Reginaldo Veloso nos lembrava: "Vejam Paulo! Êutico, sentado na beira da janela, acabou adormecendo durante o prolongado discurso de Paulo. Vencido finalmente pelo sono, caiu do terceiro andar para baixo (...) morto (At 20,9)".[7] O mesmo Radcliffe contava que São Cesário de Arles raramente pregava, mas, quando o fazia, mandava fechar as portas da igreja para que o povo não pudesse fugir! E John Donne, pregador inglês e poeta, dizia que, se os puritanos pregavam tanto tempo, era para deixar que a assembleia despertasse novamente![8] Homilia:

hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html>. Acesso em: 23 jun. 2014, n. 52.

[4] *Ibidem*, p. 135.

[5] AGOSTINHO, S. 1ª Johannis III, 13. *Signes d'Aujourd'hui, été*. Editions Bayard, B, n. 167, mai.-jun. 2003, p. 61.

[6] RADCLIFFE, 2003, p. 134.

[7] Informação retirada de uma publicação eletrônica enviada pelo setor de liturgia da CNBB como colaboração para o Encontro dos Liturgistas em Belém.

[8] Cf. RADCLIFFE, *op. cit.*, p. 134 (De conferência pronunciada num encontro internacional de jesuítas liturgistas em Roma, do qual participei).

"conversa para boi dormir", como diz o povo, escrevia Reginaldo Veloso para um encontro da Associação dos Liturgistas.[9] Diante dessa realidade, podemos nos perguntar: o que vem a ser homilia?

Para falar sobre o que é homilia, temos de responder a duas perguntas essenciais. A primeira é teórica: qual a natureza específica da homilia, sua função, suas características, de modo que possamos saber "o que dizer". A segunda é prática, saber a natureza da homilia e "o que dizer" não é suficiente. É preciso saber "como dizer". A homilia é comunicação. A homilia é uma arte.

Neste livro, fizemos a opção de não desenvolver uma teoria da natureza da homilia. Em vez disso, queremos dar a conhecer os textos originais dos principais documentos da Igreja sobre a homilia a partir do Vaticano II. Com a ajuda de algumas simples perguntas, esperamos que os leitores sejam aptos a descobrir por si mesmos a natureza da homilia, para, eventualmente, a transmitir para outros públicos diferenciados no processo de formação de homiliastas.

Este livro foi escrito pensando, em primeiro lugar, na formação para a homilia como comunicação verbal, e não como texto para ler. Isso, no entanto, não dispensa da necessidade de que é preciso conhecer a natureza da homilia, sua fundamentação teórica, sua finalidade e objetivos.

O documento *Presbyterorum Ordinis*, n. 4, do Vaticano II, diz que os presbíteros têm, como primeiro dever, anunciar a todos o Evangelho de Deus. É com o intuito de ajudar os homiliastas nessa difícil e delicada missão que apresentamos este subsídio. Não pretendemos esgotar o tema ou abordá-lo de forma extraordinária, preocupando-nos com novidades. Nosso único objetivo é fornecer um material de apoio e preparação, principalmente para os futuros homiliastas, para que possam

---

[9] Informação retirada de uma publicação eletrônica enviada pelo setor de liturgia da CNBB como colaboração para o Encontro dos Liturgistas em Belém.

exercer seu ministério da Palavra de forma mais efetiva, afetiva e eficaz. Afinal de contas, como diz um provérbio latino: "O poeta nasce feito; o orador se faz".

Dessa forma, este livro divide-se em sete capítulos. O primeiro apresenta os textos originais dos principais documentos da Igreja sobre a homilia a partir do Concílio Vaticano II. O capítulo segundo aborda o processo de comunicação em geral, a fim de entender um pouco mais da arte de comunicar na homilia. O terceiro trata da importante interação que deve haver entre liturgia e comunicação, trabalhando pontos essenciais para a homilia. No quarto capítulo, damos destaque àquilo que os destinatários das homilias esperam dos homiliastas. O quinto ocupa-se da pessoa do homiliasta em sua missão de comunicar a Boa-Nova. No sexto capítulo, apresentamos métodos de como preparar as homilias. O sétimo capítulo, dedicamos a analisar o método do homiliasta Papa Francisco, dado sua característica forte de conseguir falar ao coração. No apêndice, os alunos encontrarão outros exercícios e dicas para desenvolver a arte de bem comunicar na homilia. Por fim, oferecemos uma vasta bibliografia sobre o tema que, com certeza, enriquecerá a pesquisa dos estudantes.

Fazemos votos de que este material seja de utilidade e que alcance seu objetivo: oferecer ao povo de Deus a Boa-Nova em profunda sintonia com a vida, de forma que ajude todos a entrar em diálogo com Deus.